

ESPAÇOS LÚDICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: IMPLICAÇÕES DA SUA AUSÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

Saúde Mental; Infância; Atenção Básica

Introdução

A atenção básica é o nível preferencial para oferta de ações de acolhimento de saúde mental, entretanto para que seja realizada essa oferta é preciso fomentar a criação de espaços específicos e lúdicos para atendimento infantil, tornando esse atendimento com maior qualidade e efetivo dentro das especificidades do público. Destaca-se a importante participação do atendimento psicológico no que concerne à garantia do direito à atenção integral à saúde, através do trabalho cotidiano no Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Discutir os impactos da ausência de espaços lúdicos na saúde mental de crianças em unidades básicas de saúde.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de março a abril de 2025, através das plataformas Scielo, PePSIC e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Foram incluídos estudos publicados em língua portuguesa, disponíveis nas bases SciELO, PePSIC e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que abordavam ludicidade, atenção básica e saúde mental infantil.

Resultados / Discussão

Ao que se trata dessa ausência lúdica, é possível ver o nítido sofrimento das crianças após os seus respectivos encaminhamentos que acabam resultando em longas filas de espera de serviços públicos mais adequados. Essa espera acaba afetando de forma crítica a saúde delas. Outro obstáculo para o tratamento desta criança nas Unidades Básicas de Saúde, são as alterações de sono o apetite, comportamento e humor. Todas essas rupturas, observáveis pelos cuidadores, que a criança sofre, acabam afetando seus modos de vida. Uma forma de comunicação lúdica em que a criança consegue expressar estes sentimentos vivenciados internamente é o desenho, que assume uma função terapêutica, aliviando o estresse e proporcionando uma catarse. Comumente estudos que envolvem brincadeiras lúdicas, como o desenho, por exemplo, tem como objetivo a investigação da inteligência, e pode funcionar para a compreensão do aparelho psíquico e avaliação da ansiedade da criança. Portanto, o meio lúdico é uma via de acesso fundamental para a liberação da catarse infantil, potencializando o espaço de escuta e interação primordial para a efetividade de qualquer tratamento psíquico infantil. A inserção dessas práticas têm sido fortemente eficiente nos benefícios, não somente para essas crianças mas também tem afetado indiretamente seus cuidadores.

Considerações Finais

Diante do exposto, evidencia-se que a ausência de espaços lúdicos nas Unidades Básicas de Saúde representa um importante obstáculo para a promoção da saúde mental infantil e para a efetividade do cuidado integral. A utilização de recursos lúdicos favorece a expressão de sentimentos, fortalece o vínculo entre a criança e o profissional e contribui para intervenções mais humanizadas e resolutivas. Além disso, essas estratégias repercutem positivamente no bem-estar dos cuidadores, ao ampliar a compreensão sobre as necessidades emocionais da criança. Nesse contexto, torna-se fundamental que a Atenção Básica invista na estruturação de ambientes acolhedores e adequados ao público infantil. Assim, a incorporação do lúdico nas práticas assistenciais fortalece os princípios do SUS e qualifica a atenção em saúde mental, promovendo um cuidado mais integral, humanizado e centrado nas necessidades da criança.

Referência Bibliográfica

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. O brincar e a criança: papel do brincar no desenvolvimento infantil. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Rio de Janeiro: SBP, 2020.